FEIJÃO — Período: 16 a 20.01.2016

Quadro I – PREÇO PAGO AO PRODUTOR

Safra (Período)	UNID	UF	Produto	PERÍODOS ANTERIORES			SEMANA ATUAL	PREÇO MÍNIMO (T 1)
				12	4	1		
				MESES	SEMANAS	SEMANA		
Nov/Out	60 kg	SP	Cores	167,36	222,96	152,97	150,77	84,60
		PR		168,03	141,17	112,26	114,80	
		BA		190,73	181,91	142,50	125,00	
		PR	Preto	145,89	196,93	166,83	158,22	94,80
		RS		133,54	227,14	179,40	174,17	

Quadro II – PREÇO NO ATACADO

UNID.	UF	Produto	PERÍODOS ANTERIORES			SEMANA ATUAL
			12 meses	4 semanas	1 semana	
60 Kg	SP	Cores	255,00	157,50	145,00	145,00
		Preto	182,50	247,50	186,50	172,50

FEIJÃO COMUM CORES

Em São Paulo, na zona cerealista, apesar do volume ofertado não ter sido expressivo, os preços estão se mantendo em relação ao registrado na semana anterior. O volume de negócios foi limitado, em função da fraca demanda, concentração da colheita e baixa qualidade do produto colocado à venda.

Assim a semana se encerra com a mercadoria extranova nota 9,5 cotada, em média, em R$ 145,00/60 kg. O produto especial nota 8,5 e o comercial nota 8,0 foram cotados, respectivamente, em R$ 130,50 e R$ 120,50.

A demanda retraída, com boa parte de ofertas correspondente a sobras de mercadorias, predominando tipos fracos, com rara presença do extranovo, estão contribuindo para a calmaria do mercado. Nem mesmo as reduzidas ofertas oriundas do interior paulista, com a finalização da colheita têm influído no abastecimento.

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do próprio estado, em menor escala do Paraná e Minas Gerais, sendo que os lotes deste último apresentam um volume considerável de grãos mais escuro, pois, foram colhidos na safra anterior.

Cabe mencionar que, até mesmo as chuvas em excesso, verificadas em algumas regiões produtoras de São Paulo, ocasionando uma oferta mais restrita, não foram suficientes para melhorar os preços, pelo contrário, caíram. Os corretores esperavam, pelo menos até meados deste mês, um mercado mais aquecido. No entanto, sentem, antecipadamente, os reflexos dos meses de dezembro/janeiro, quando as vendas normalmente são mais fracas devido às festas de final de ano e férias escolares.

Com relação à 1ª safra – 2016/2017 em São Paulo o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando uma pequena redução no rendimento e na qualidade do grão, devido ao excesso de chuva durante o período de colheita. Na Região Centro-Oeste predomina a fase de frutificação e, no Sul do País, a maior parte das lavouras se encontra nas fases de maturação e colheita.

No Paraná, principal Estado produtor, cerca de 75% da área foram colhidos e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 20% em floração, 25% em frutificação e 55% em maturação.

A Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - Deral projeta para a 2ª safra um aumento de 11% na área a ser plantada, passando de 203.937 para 226.378 hectares, e de 40,0% na produção. A semeadura começou neste mês de janeiro atingindo cerca de 25% da área e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Assim, com a intensificação da colheita no Sul do país e nos estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deve aumentar, pressionando ainda mais as cotações para baixo. Nas principais regiões produtoras os preços estão oscilando entre R$ 90,00 e R$ 130,00, pela saca de 60 kg, ou seja, próximo ao mínimo oficial.

Cabe registrar que a comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento.

O mercado praticamente parado é reflexo da pouca demanda neste começo de ano e não chega a ser uma surpresa já que muitas empresas retornaram na semana passada às atividades e ainda não entraram no ritmo normal.

Diante desta situação, alguns supermercados estão na expectativa que o mercado fique ainda mais calmo para efetuarem suas compras com preços mais vantajosos. Espera-se que a normalidade do mercado ocorra nas próximas

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

semanas, quando houver maior disponibilidade do produto e a retomada na comercialização.

O mercado passa por um momento de indefinição; por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude das férias escolares. Por outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

No varejo os preços ao consumidor entraram em trajetória de queda no segundo semestre de 2016. Segundo, ainda, a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - Deral o pacote de 1 kg do carioquinha tipo 1 passou de R$ 11,12, em julho, para R$ 6,90 em dezembro, o que representa uma redução de 37,9%.

FEIJÃO COMUM PRETO

No atacado em São Paulo os preços estão recuando com a intensificação da colheita nos Estados do Sul do país. O produto extranovo passou de R$ 186,50 para R$ 172,50, representando uma redução de 7,5%, ou seja, menos R$ 14,00 por saca. A maioria das ofertas continua sendo de produto importado.

A expectativa é de que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento, em função da baixa qualidade do produto e o incremento da oferta.

João Figueiredo Ruas – Técnico de Planejamento – Fone: (61) 33126246 – Fax (61) 3321-2029 – E-mail: joao.ruas@conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.